

Povos Indígenas no Brasil

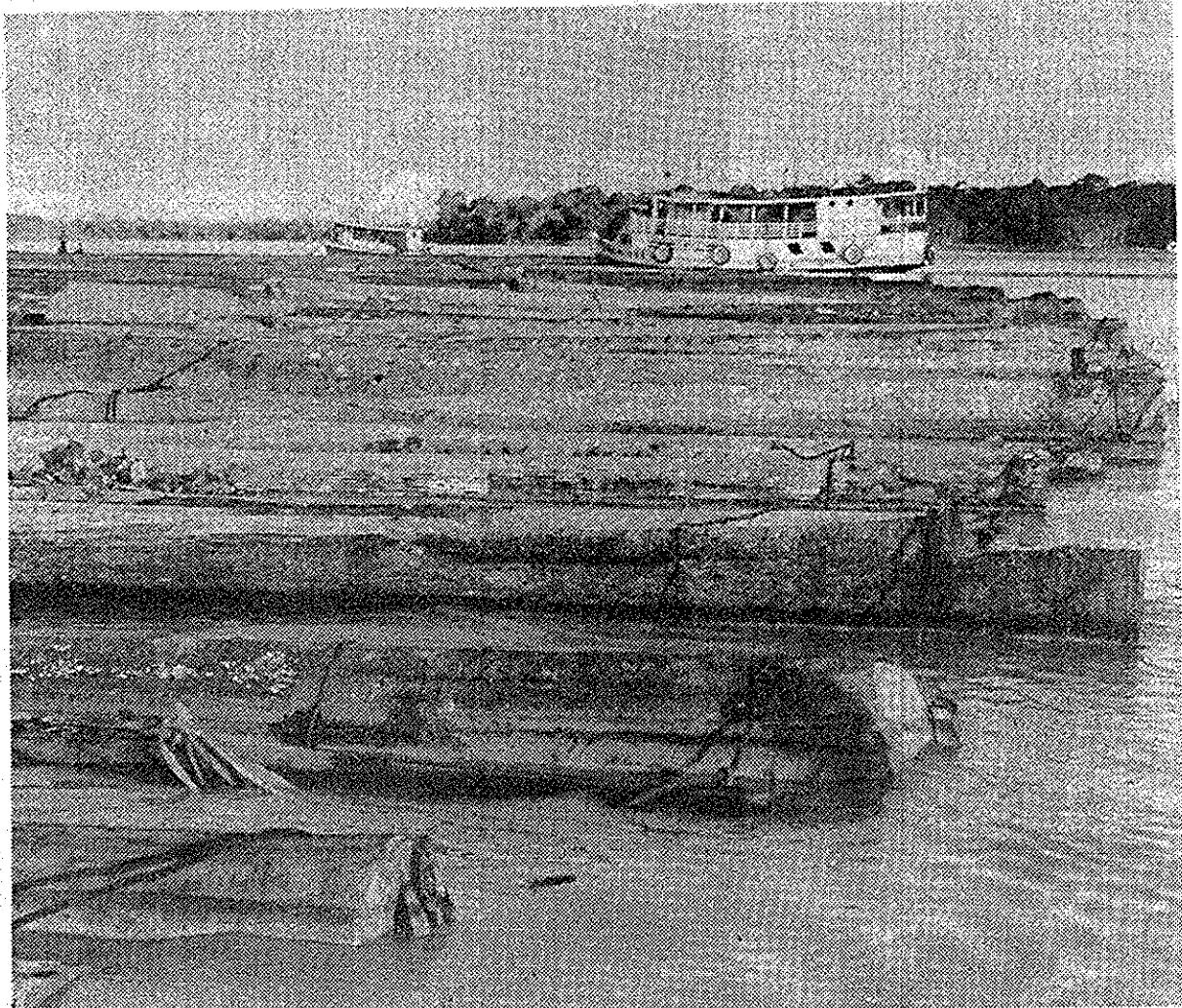
Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Madeira / Magno

Data: 15/07/94

Pg.: 179

Carauari, AM — Orlando Farias



No Rio Juruá, o intenso movimento de barcos com toras denuncia exploração ilegal de madeiras nobres

Exportação clandestina de madeiras ameaça reservas

■ Madeiras esgotam o Sul do Pará e vão para o Amazonas

ORLANDO FARIAS

MANAUS — A capital da madeira em tora está mudando de lugar no mapa da Amazônia. Depois de São Félix do Xingu, no Sul do Pará, onde as reservas de madeira foram à exaustão, agora quem começa a ocupar a posição de destaque é a cidade de Carauari, no Vale do Juruá (AM), para onde se mudaram algumas das principais madeiras que operavam no estado do Pará. O Ibama no Amazonas garante que Carauari concentra o maior número de planos de manejo sustentáveis (PMS) — 15 ao todo. O PMS é a licença que permite o corte da madeira.

A Prefeitura de Carauari sustenta, por sua vez, que saíram ano passado do município pelo menos 240 mil metros cúbicos de madeira, quase a metade da produção do estado em um ano. “O número pode ser muito maior porque não existe controle sobre este setor na região”, assegura o prefeito Bruno Littai (PSDB), 30 anos. O único fiscal do Ibama para um município com extensão de 25 mil quilômetros quadrados, João de Deus Coelho, admite que não tem

mesmo condições de fiscalizar a madeira extraída da área e exportada para indústrias de Itacoatiara (AM) e Belém.

Ele alega que não dispõe sequer de um pequeno barco para patrulhar as águas em volta da cidade de Carauari, onde gigantescas jangadas descem o Rio Juruá empurradas por várias embarcações e um pequeno exército de homens. João de Deus tem porte de arma, mas até hoje não chegou em Carauari um revólver prometido pelo Ibama para que ele pudesse exercer seu poder de polícia, segundo garante.

Contrabando — Há indícios de sobra de que as madeiras exportam muito mais do que declaram na Exatoria de Renda em Carauari. A denúncia já foi feita pelo vereador Antônio Risomar de Oliveira (PSDB), baseada na informação divulgada pelo madeireiro Raimundo Gomes Lobo, num jornal de Manaus, de que exportara 120 mil metros de madeira no ano passado. Segundo o vereador, na Exatoria de Rendas da cidade, o madeireiro *manifestou* apenas 30 mil metros cúbicos de madeira.

O presidente do Sindicato dos

Trabalhadores Rurais de Carauari, José Pereira do Nascimento, 39 anos, afirma que o município virou da noite para o dia um paraíso do contrabando. “Há mesmo muita madeira saindo ilegalmente todos os dias de Carauari”, diz o sindicalista. Nascimento afirma que as madeiras têm autorização para cortar madeira em poucos locais pré-selecionados e diminutos territorialmente.

Jangadas — Outro indício muito forte da exportação clandestina de madeira é o fato de terem descido o Rio Juruá cinco grandes jangadas de madeira em tora, cada uma em torno de 10 mil metros cúbicos, nos últimos 30 dias, conforme dados levantados pela Prefeitura de Carauari. Na Exatoria de Rendas foram declarados 13 mil metros cúbicos de madeira no mesmo período, conforme documentos enviados por esse órgão ao posto do Ibama na cidade.

Uma das jangadas foi fotografada pelo JORNAL DO BRASIL no dia 2 de julho nas proximidades de Carauari, quando era empurrada por quatro embarcações diferentes e um pequeno exército de homens.